



## Dar resposta às necessidades energéticas em África

A sustentabilidade energética é uma prioridade para o BEI em África, onde 57 % da população continua privada de acesso à eletricidade, situação que prejudica, por sua vez, o desenvolvimento económico do continente e o impede de realizar todo o seu potencial. O setor energético caracteriza-se, neste momento, pela ineficiência, com os investimentos necessários a serem limitados pela prática de tarifas abaixo do preço de custo. Não obstante, existe um enorme potencial inexplorado na área das energias renováveis, um setor apoiado por cerca de um quarto das operações do BEI na África Subsariana, e mais de um terço das operações no Norte de África. O Banco concede financiamento e presta assistência técnica a projetos de produção e transporte de eletricidade, privilegiando as energias renováveis e a integração regional, fatores que contribuem no seu conjunto para o desenvolvimento da economia africana.

O acesso a serviços de energia sustentáveis e modernos é uma condição essencial para a satisfação das necessidades humanas básicas e para o desenvolvimento económico e social em toda a África. De entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas este ocupa o sétimo lugar. A energia constitui, desde há muito, uma prioridade fundamental para as operações do BEI tanto no Norte de África como na África Subsariana, tendo beneficiado de um investimento superior a 4 000 milhões de EUR nos últimos cinco anos.

O continente africano possui abundantes fontes de energia renovável, nomeadamente hidroelétrica, eólica e solar. O BEI apoia projetos que contribuam para a exploração responsável destes recursos naturais com vista ao fornecimento de uma energia limpa e a preços comportáveis, quer através de iniciativas na área das energias renováveis e da eficiência energética, quer através de projetos de produção e transporte de energia que são vantajosos para a região e estimulam o crescimento económico.

O BEI apoia igualmente as centrais elétricas a gás natural altamente eficientes, bem como outros projetos respeitadores do ambiente no setor do gás, no âmbito dos seus esforços para satisfazer de forma sustentável a crescente procura de energia.





A ação climática está presente em todas as atividades do BEI, que se comprometeu, por ocasião da Conferência do Clima (COP 21) realizada em Paris no final de 2015, a aumentar de 25 % para 35 % a sua quota de investimentos no exterior da União Europeia. Para responder a este desafio, o Banco está a constituir uma sólida reserva de projetos de adaptação às alterações climáticas e atenuação dos seus efeitos. Ao longo dos últimos três anos, 23 % dos financiamentos do Banco no continente africano destinaram-se à ação climática.

### Uma abordagem holística à energia

A satisfação das necessidades atuais e a crescente procura de eletricidade no continente exigem uma enorme expansão da capacidade de produção. Fiel ao seu compromisso de combater as alterações climáticas e assegurar a acessibilidade dos preços, o BEI apoia o desenvolvimento de **recursos renováveis** de baixo custo, nomeadamente as energias solar, eólica e hidroelétrica.

No Norte de África, as energias renováveis representam atualmente uma quota-parte muito reduzida do aprovisionamento total de energia. O Banco criou, no entanto, um conjunto de novos instrumentos para apoiar o desenvolvimento deste setor, incluindo, designadamente, o MSP-PPI.

A África Subariana possui um enorme potencial nesta área. Cerca de 90 % do potencial hidroelétrico economicamente viável do continente (equivalente a um décimo do total mundial) permanece inexplorado. O Banco concentra-se em grandes projetos regionais e nacionais de produção e transporte de eletricidade que aproveitam estes recursos abundantes para estimular o desenvolvimento económico.

São necessários investimentos em **redes de energia** (incluindo a sua modernização) que permitam não só apoiar a integração das fontes renováveis, como também garantir a qualidade, eficiência e segurança do aprovisionamento. O BEI privilegia projetos de energia que promovam a **integração regional**, até porque a cooperação regional na área da energia pode atenuar o problema da reduzida dimensão dos mercados que afeta muitos países.

Os investimentos em **eficiência energética**, que abrangem as utilizações privada, industrial e pública, ajudam a aumentar a energia disponível e a reduzir as faturas energéticas. Promovem, por acréscimo, um acesso mais amplo, a competitividade económica e o crescimento. A utilização eficiente dos recursos é contemplada em todos os projetos financiados pelo BEI nos países africanos, e não apenas no setor da energia.

### Instrumentos financeiros adaptados

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI) concede subvenções a projetos de infraestruturas regionais na África Subariana em apoio do Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA).

O FFUEAI recebeu uma dotação específica para o financiamento de atividades que contribuam para a realização dos objetivos da iniciativa das Nações Unidas «Energia Sustentável para Todos» (SE4All). Ao abrigo desta dotação, o BEI gere, por exemplo, uma contribuição de 25 milhões de EUR investidos como capital próprio no projeto de construção de um parque eólico de 300MW junto ao Lago Turkana, no Quênia.

### Apoio à política da União Europeia de cooperação para o desenvolvimento

Na qualidade de banco da UE, o BEI colabora na implementação das políticas de desenvolvimento da União. Contribui para a resposta da UE à iniciativa das Nações Unidas «Energia Sustentável para Todos» (SE4All) e participa na Agenda para a Mudança da UE, bem como na Estratégia Conjunta África-UE.

Em África, o BEI desenvolve a sua atividade ao abrigo do mandato de financiamento externo (Norte de África e República da África do Sul), do Acordo de Cotonu (África Subariana) e do mandato relativo às alterações climáticas.

Na África Subariana, o BEI financia e presta consultoria a projetos através da Facilidade de Investimento - um fundo autorrenovável - e também com recursos próprios. Além disso, combina empréstimos com subvenções para assistência técnica, concedidas, nomeadamente, pelo Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas.

A Facilidade Euro-Mediterrânica de Investimento e de Parceria (FEMIP) congrega todos os serviços que o Banco disponibiliza na região do Norte de África. A par de operações de financiamento, a FEMIP presta assistência técnica e serviços de consultoria, nomeadamente através do Fundo Fiduciário da FEMIP. A Facilidade de Investimento da Vizinhança (FIV) da Comissão Europeia constitui uma importante fonte adicional de recursos que podem ser combinados com o financiamento concedido pelo BEI.

As áreas prioritárias para o BEI na África do Sul continuam a basear-se no Documento de Estratégia Comum da UE para a África do Sul. O Banco continuará focado nos investimentos prioritários em infraestruturas sociais e económicas (incluindo eletricidade, água e infraestruturas municipais), no apoio ao setor privado e em projetos relativos à ação climática.





O Banco está também a desenvolver um conjunto de **instrumentos de financiamento inovadores**, destinados nomeadamente a projetos de pequena dimensão na área das energias renováveis e da eficiência energética.

Tais instrumentos incluem a assistência técnica e a partilha de riscos com os bancos locais (Instrumento de Energia Sustentável para África), a consultoria e os créditos baseados nos resultados (Plataforma para o Desempenho na área das Energias Renováveis) e a assistência técnica para mobilizar aumentos de crédito (Fundo de Garantia Africano para a Energia). O BEI continuará também a desempenhar o seu papel de consultor do Fundo Mundial para a Eficiência Energética e as Energias Renováveis (GEEREF), que mobiliza investimentos de *private equity* em projetos de pequena dimensão na área das energias renováveis e da eficiência energética.

Para a região do Norte de África, o Banco lançou em 2014 o programa CAMENA, uma vertente do Fundo Fiduciário da FEMIP que apoia as ações a favor do clima. Com uma contribuição inicial de 15 milhões de GBP do Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido, o CAMENA prestará serviços de consultoria para catalisar o surgimento de novos projetos de investimento na área do clima, ajudando assim a responder à procura crescente da região por uma abordagem mais ecológica do crescimento e do desenvolvimento.

O **Instrumento de Energia Sustentável da FEMIP** concede linhas de crédito a intermediários financeiros (IF) locais na Jordânia e em Marrocos para financiar a eficiência energética e pequenos investimentos em energias renováveis nos setores da indústria, incluindo a indústria agroalimentar, PME, serviços comerciais e habitação. Está entretanto a ser desenvolvido um instrumento para combinar financiamento com assistência técnica específica, com base num estudo



### Assistência técnica para impulsionar a energia solar no Mediterrâneo

A iniciativa de criar o Programa de Preparação de Projetos de Energias Renováveis e Eficiência Energética ao abrigo do Plano Solar para o Mediterrâneo (MSP-PPI) partiu do BEI. O apoio prestado pelo Banco tem por base a experiência adquirida ao longo de mais de 30 anos de atividade desenvolvida na região. Este programa, financiado por uma subvenção de 5 milhões de EUR da União Europeia no quadro da FIV, visa apoiar a preparação de projetos de eficiência energética e de energias renováveis, acelerando a implementação de até 20 projetos nestas áreas nos países parceiros mediterrânicos.



apoiado pelo Fundo Fiduciário da FEMIP e inspirado no grande êxito do programa de Assistência Europeia à Energia Local (ELENA).

Desde 2007, o Instrumento para uma Energia Sustentável e para um Aproveitamento Seguro (ESF) tem permitido ao Banco contribuir de forma mais eficaz para a aplicação das políticas-chave da UE neste setor. Em África, o BEI assinou três projetos ao abrigo do ESF num montante total superior a 15 milhões de EUR.

### Ligações formais na África Ocidental

Apesar do abundante potencial de produção de energias renováveis existente na África Ocidental, as redes de distribuição da região não estão por enquanto preparadas para lhe dar resposta. A situação irá mudar nos próximos anos, perspetivando-se para breve o início de um novo capítulo na interligação das redes elétricas da região. O BEI está a apoiar a OMVG (Organização para a Valorização do Rio Gâmbia) com dois empréstimos globais concedidos à Guiné e ao Senegal, no montante de 65 milhões de EUR e 20 milhões de EUR, respetivamente. Este investimento destina-se a apoiar a construção de uma rede de transporte de alta tensão com 925 km de extensão.

Enquanto componente central do Grupo de Energia da África Ocidental, esta nova infraestrutura irá ligar as redes elétricas dos quatro países membros da OMVG, estendendo-se

igualmente à Gâmbia e à Guiné-Bissau. Graças ao reforço e à ampliação das redes de distribuição, mais habitantes desses países terão acesso à eletricidade, fator de extrema importância para o desenvolvimento económico. Reduzirá também a dependência dos geradores a diesel, cujo funcionamento é não só oneroso, como também perigoso para o ambiente e de fiabilidade reduzida.

O BEI está empenhado em apoiar iniciativas de energia limpa e segura na África Ocidental. No ano passado, o Banco investiu num programa de reabilitação de centrais hidroelétricas e redes locais de distribuição de eletricidade na Guiné. Estima-se que o país tenha um potencial de geração de 6 000 MW, dos quais apenas 2 % são atualmente aproveitados. A Guiné tornar-se-á um importante produtor de eletricidade, e os sistemas serão configurados de forma a beneficiar toda a região, incluindo os países vizinhos.





## O maior parque eólico da África Subsariana

Já arrancaram as obras de construção do parque eólico do Lago Turkana, a maior central elétrica deste género na África Subsariana. A central de 365 turbinas, com uma capacidade instalada de 310MW, está a ser construída numa zona árida que funciona efetivamente como um túnel de vento natural. O BEI investiu 200 milhões de EUR neste projeto, em combinação com um instrumento financeiro de 25 milhões de EUR do FFUEAI. Com um custo total superior a 600 milhões de EUR, este é o maior projeto de PPP da história do Quênia, que aumentará em 20 % a capacidade de produção instalada do país.

As vantagens do parque eólico são múltiplas. O Lago Turkana ficará ligado à rede rodoviária queniana, tornando o transporte de mercadorias mais eficiente. Graças a uma linha de transporte de 420 km, novas zonas do país terão acesso à rede elétrica. Outras regiões beneficiarão de um aprovisionamento energético estável, dispensando assim os geradores a diesel dispendiosos, pouco fiáveis e poluentes. Quando estiver plenamente operacional, o parque eólico do Lago Turkana deslocará 16 milhões de toneladas de emissões de CO<sub>2</sub> em duas décadas.

O projeto criará cerca de 2 800 postos de trabalho diretos ao longo da sua vida útil, mas as pequenas empresas do Quênia criarão certamente muitos milhares mais, graças às oportunidades proporcionadas pela eletricidade estável e limpa com um custo unitário de 60 % da energia equivalente produzida pelas centrais térmicas.

## Aproveitar os enormes recursos solares de Marrocos

A cidade de Ouarzazate, localizada no Sudoeste de Marrocos, a cerca de 525 km a sul de Rabat, alberga um novo complexo de energia solar, o primeiro projeto de grande envergadura do Plano Solar para o Mediterrâneo.

O BEI investiu mais de 500 milhões de EUR neste ambicioso projeto de produção de energia limpa, que utilizará a tecnologia de concentração de energia solar (CSP) por meio de cilindros parabólicos. Os espelhos concentrarão uma extensa área de luz solar que será então convertida em energia térmica para alimentar uma turbina ligada a um gerador elétrico.

O Banco acredita no projeto e disponibilizou já diversas parcelas de financiamento, para além dos seus conhecimentos técnicos em matéria de energias renováveis, para melhorar a viabilidade financeira da central de Ouarzazate e para

apoiar os estudos preparatórios, designadamente no que diz respeito ao concurso e à avaliação do impacto ambiental. O projeto beneficia igualmente de um financiamento combinado da Facilidade de Investimento da Vizinhança (FIV) da Comissão Europeia.

Esta central produzirá até 160 MW de eletricidade por ano, com três horas de armazenamento de energia na capacidade máxima, evitando 150 000 toneladas de emissões de CO<sub>2</sub> por ano. No seu conjunto, o complexo está projetado para uma capacidade máxima de 580 MW, o suficiente para abastecer uma cidade com mais de um milhão de habitantes.

Quando concluído, o complexo solar de Ouarzazate posicionar-se-á como um dos maiores do mundo. Além de proporcionar acesso às energias renováveis e segurança energética a Marrocos, criará postos de trabalho: 4 400 na fase de construção e 210 permanentes, na esmagadora maioria destinados à população local. No futuro, uma parte da produção poderá vir a ser exportada para a UE.